

RESENHA

COMUNICANDO A CRISE CLIMÁTICA: COMUNICAÇÃO, ÉTICA E AÇÃO DIANTE DA EMERGÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

COMMUNICATING THE CLIMATE CRISIS: COMMUNICATION, ETHICS, AND ACTION IN THE FACE OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL EMERGENCY

COMUNICAR LA CRISIS CLIMÁTICA: COMUNICACIÓN, ÉTICA Y ACCIÓN ANTE LA EMERGENCIA SOCIOAMBIENTAL

Gabriella de Barros ¹

gabrielladebarros5@gmail.com

Ilza Maria Tourinho Girardi ²

ilza.girardi@ufrgs.br

RESUMO

A obra *Comunicar la crisis climática*, organizada por Carlos Lozano Ascencio e María Teresa Mercado Sáez, insere-se no campo da comunicação ambiental ao propor uma análise crítica dos desafios contemporâneos da comunicação das mudanças climáticas em escala global. Reunindo pesquisadores de diferentes países, o livro parte do entendimento de que a crise climática ultrapassa a dimensão ambiental, envolvendo implicações sociais, econômicas e políticas, e destaca a comunicação como elemento central tanto para o enfrentamento da emergência climática quanto para a produção de desinformação e inação.

Palavras-chave: Crise Climática. Comunicação Ambiental. Ação Governamental.

¹ Doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Participante no Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental (CNPq/UFRGS), do Laboratório de Comunicação Climática (UFRGS/CNPq) e integrante do projeto Community-based change local and traditional knowledges in NbS (COMCHA).

² Professora Titular aposentada da UFRGS, Professora Colaboradora do PPGCOM/UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental CNPq/UFRGS.

ABSTRACT

The book "Communicating the Climate Crisis," organized by Carlos Lozano Ascencio and María Teresa Mercado Sáez, falls within the field of environmental communication by proposing a critical analysis of the contemporary challenges of communicating climate change on a global scale. Bringing together researchers from different countries, the book starts from the understanding that the climate crisis transcends the environmental dimension, involving social, economic, and political implications, and highlights communication as a central element both for addressing the climate emergency and for the production of misinformation and inaction.

Key words: Climate Crisis. Environmental Communication. Government Action.

RESUMEN

El libro "Comunicando la crisis climática", organizado por Carlos Lozano Ascencio y María Teresa Mercado Sáez, se inscribe en el campo de la comunicación ambiental al proponer un análisis crítico de los desafíos contemporáneos de la comunicación del cambio climático a escala global. Reuniendo a investigadores de diferentes países, el libro parte de la premisa de que la crisis climática trasciende la dimensión ambiental, abarcando implicaciones sociales, económicas y políticas, y destaca la comunicación como un elemento central tanto para abordar la emergencia climática como para generar desinformación e inacción.

Palabras clave: Crisis climática. Comunicación ambiental. Acción gubernamental.

1 INTRODUÇÃO

A obra “*Comunicar la crisis climática*”, organizada por Carlos Lozano Ascencio e María Teresa Mercado Sáez, insere-se no campo da comunicação ambiental como uma contribuição acadêmica de elevada relevância teórica e social. Reunindo pesquisadores do Brasil, México, da Argentina e da Espanha, a obra propõe uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da comunicação das mudanças climáticas em um contexto global marcado por crises geopolíticas, desigualdades estruturais e aprofundamento da emergência ambiental. O livro parte do reconhecimento de que as mudanças climáticas não constituem apenas um problema ambiental, mas um fenômeno científico com profundas implicações sociais, econômicas, sanitárias e políticas, cujos efeitos tendem a se intensificar ao longo do século XXI. Nesse cenário, a comunicação emerge como um eixo estruturante da ação climática, capaz tanto de promover conscientização e engajamento quanto de alimentar desinformação, negacionismo e inação.

2 PREMISSAS CENTRAIS DA OBRA

Uma das teses centrais da coletânea, apresentada no texto introdutório do professor Jorge Olcina Cantos, sustenta que a comunicação e a educação constituem as medidas mais eficazes e menos custosas para enfrentar a crise climática. Uma sociedade bem informada é mais resiliente diante de cenários de incerteza. Contudo, os autores apontam que a comunicação climática contemporânea encontra-se atravessada por disputas ideológicas, interesses econômicos e estratégias deliberadas de desinformação, especialmente promovidas por atores vinculados à manutenção de privilégios associados ao modelo fóssil.

A obra também dialoga diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Climática) da Agenda 2030, evidenciando o paradoxo estrutural da crise: os países menos responsáveis pelas emissões históricas de gases de efeito estufa são, frequentemente, os mais afetados e os que dispõem de menor acesso a informações qualificadas e estratégias comunicacionais eficazes.

A obra é composta por nove capítulos que abordam, de forma articulada, desde a governança da crise ecossocial até as transformações no ecossistema midiático contemporâneo. Embora os capítulos dialoguem com objetos empíricos distintos, imprensa escrita, rádio, televisão, documentário, redes sociais, jornalismo de saúde e instituições de ensino superior, observa-se uma forte convergência analítica em torno de três eixos centrais:

1. Críticas às narrativas hegemônicas de risco, catástrofe e politização excessiva;
2. Defesa do rigor científico, da ética comunicacional e da diversidade de fontes;
3. Valorização do jornalismo de soluções e da apropriação social do conhecimento.

No campo da governança e da cobertura midiática, capítulos I, IV e V, escrito pelos autores Gemma Teso Alonso, María Teresa Mercado Sáez, Carmen del Rocío Monedero Morales, Carlos Lozano Ascencio e Beatriz Catalina-García, demonstram com os estudos empíricos que, embora a presença das mudanças climáticas na agenda midiática tenha aumentado entre 2019 e 2023, a cobertura permanece fragmentada, episódica e excessivamente ancorada em enquadramentos políticos e institucionais. Observa-se a predominância de fontes governamentais e científicas, em detrimento de iniciativas cidadãs, bem como uma comunicação limitada de estratégias concretas de mitigação e adaptação.

Os capítulos dedicados ao jornalismo ambiental e à desinformação, realizados por Alejandro Barranquero, Alex Fernández Muerza e Bienvenido León (Capítulos II, III e VI) aprofundam a crítica ao *instrucionalismo* unidirecional, ao alarmismo e ao *infotainment* acrítico. Os autores defendem a transição para um jornalismo situado, construtivo e de soluções, capaz de apresentar respostas empíricas, tangíveis e socialmente replicáveis. Nesse sentido, o fortalecimento do jornalismo científico, dos mecanismos de verificação e da educação midiática é apresentado como condição fundamental para enfrentar o negacionismo climático e o obstrucionismo político.

Um dos aportes mais relevantes da obra é a articulação entre mudanças climáticas e saúde, desenvolvida de modo transversal, mas aprofundada especialmente nos capítulos II e VII. A adoção do conceito de Saúde Planetária permite deslocar a comunicação climática do campo abstrato do risco futuro para o cotidiano das populações,

evidenciando os benefícios diretos da ação climática sobre a qualidade de vida, a prevenção de doenças e a justiça social.

A análise do desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul em 2024, escrito por Márcia Franz Amaral e Eloísa Beling Loose (Capítulo VIII) oferece uma contribuição particularmente significativa ao evidenciar as fragilidades da comunicação de risco, alerta e crise em contextos de vulnerabilidade social. O capítulo demonstra que os desastres são processos multicausais e historicamente construídos, exigindo do jornalismo uma abordagem mais profunda, que vá além da cobertura do evento extremo e acompanhe criticamente os processos de reconstrução e disputa política.

O estudo de caso da Universidad Veracruzana, no México, escrito por Laura O. Bello Benavides e Mariana Rodríguez Gámez (Capítulo IX), amplia o debate ao destacar o papel das instituições de ensino superior na promoção da apropriação social do conhecimento climático. Ao diferenciar informação, aprendizagem e participação, o capítulo reforça que a comunicação climática só se torna efetiva quando articulada a ações concretas no cotidiano e a políticas institucionais permanentes.

3 CONSIDERAÇÕES

“Comunicar la crisis climática” distingue-se por não se limitar ao diagnóstico das falhas da comunicação ambiental contemporânea. A obra oferece um mapa analítico consistente de intervenções possíveis, que vão desde a formação continuada de jornalistas especializados até o fortalecimento de estratégias educativas e participativas em instituições-chave da sociedade.

A convergência dos capítulos aponta para a necessidade urgente de uma mudança de paradigma na comunicação climática: substituir narrativas centradas no medo, na excepcionalidade e na polarização por abordagens baseadas em rigor científico, ética, contextualização social e soluções concretas. A insistência na relação entre clima e saúde humana emerge como uma das estratégias mais promissoras para ampliar o engajamento público e reduzir a sensação de distanciamento em relação ao problema.

Em um cenário marcado pela intensificação da crise climática, pela polarização política e pela disseminação sistemática de desinformação, a obra organizada por

Mercado e Lozano reafirma a comunicação como uma ferramenta de interesse público e responsabilidade social. O livro funciona como uma bússola analítica para jornalistas, pesquisadores e formuladores de políticas, indicando não apenas onde estão os principais obstáculos da comunicação climática contemporânea, mas também quais caminhos podem ser trilhados para fortalecer a resiliência social e a ação coletiva. Trata-se, portanto, de uma leitura fundamental para o campo da comunicação e para todos aqueles comprometidos com a construção de respostas socialmente justas e ambientalmente sustentáveis diante da emergência climática.

REFERÊNCIAS

LOZANO ASCENCIO, Carlos; MERCADO SÁEZ, María Teresa (coord.). Comunicar la crisis climática. Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya, 2025. ISBN 9788411662062. Disponível em: <https://www.editorialuoc.com/comunicar-la-crisis-climatica>. Acesso em: 11 jan. 2026.

Gabriella de Barros

Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes.

Ilza Maria Tourinho Girardi

Professora Titular aposentada da UFRGS, Professora Colaboradora do PPGCOM/UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental CNPq/UFRGS.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional